

## CAPÍTULO 03

### LETRAMENTO DIGITAL COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.

**Kellermann dos Santos<sup>6</sup>**

Universidade Estadual Paulista – UNESP  
<http://lattes.cnpq.br/5347261126641284>  
 kellermann.santos@unesp.br

**Sonia Carvalho Antonichen<sup>7</sup>**

Faculdade Campos Elíseos – FCE  
<http://lattes.cnpq.br/7117849812236515>  
 soniacantonichen@gmail.com

DOI -

#### Resumo

O estudo tem por pressuposto analisar a importância do letramento digital na sociedade atual, mais especificamente do letramento digital ou eletrônico como instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento. Esse estudo justifica-se pela fundamentação bibliográfica que incluem leitura, escrita e comunicação, aborda-se metodologicamente com Selfe, Souza e Castells, relevantes autores que estudam o letramento digital referindo-se inicialmente a abordagem da inclusão digital, as distinções e convergências entre alfabetização e letramento, enfatizando que na nossa sociedade do conhecimento ou da informação o processo de ensino-aprendizagem tem que estar focado na preparação do indivíduo que não o apenas compreenda, mas interaja no meio em que vive, construindo conhecimentos a partir do manuseio das TIC's - Tecnologias da Informação e do Conhecimento. As considerações a respeito de quais são os atuais desafios ao letramento digital. A metodologia utilizada teve por uso da pesquisa qualitativa, de natureza teórico-reflexiva, fundamentada em revisão bibliográfica e análise crítica de produções acadêmicas e documentos legais referentes ao letramento digital como aspecto inclusivo. A investigação dialoga e enfatiza a inclusão digital como aspecto relevante para o fortalecimento do letramento. Conclui-se que torna-se necessário aprofundar o debate crítico para evitar que a inclusão digital não se reduza a um enunciado desvinculado das condições reais da escola.

**Palavras-Chave:** Educação Inclusiva; Letramento Digital; Inclusão Digital; Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

#### Introdução

Com o surgimento de novas tecnologias de comunicação a vida moderna modificou muito. Essas modificações têm atingido o processo de ensino aprendizagem e tem levado estudiosos da educação e da linguagem a refletirem e pesquisarem quais as consequências dessas novas práticas sociais e o uso da linguagem na sociedade.

<sup>6</sup> Mestrando em Educação Inclusiva - UNESP

<sup>7</sup> Especialista em Letramento e Educação Inclusiva – FCE



Realmente a escola atual é tendenciosa a tecnologia o que provoca uma dimensão contrária é o fato dos profissionais da educação ainda não fazerem o uso recíproco como uma forma de ensinar tecnologicamente com mais eficiência em sala de aula.

Não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação, vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino aprendizagem, onde anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor.

Certamente essas mudanças além de ajudar no ensino aprendizagem dos alunos, também amplia e facilita os profissionais da educação a buscarem informações mais eficaz, não ficando apenas alienado aos livros didáticos, e com isso amplia o conhecimento do professor e do aluno.

Para que as tecnologias de comunicação possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta.

Ao pensarmos nesse avanço tecnológico é preciso pensar de que maneira incorporar todo esse avanço na educação, direcionando a um processo pedagógico construtivista que faça com que o ensino aprendizagem seja realmente positivo.

O aumento na utilização dessas novas ferramentas tecnológicas (internet, lousa digital, cartão magnético, computadores leitores de livros etc.) na sociedade, vem exigindo dos cidadãos uma aprendizagem, comportamentos e raciocínios específicos.

Para fazer o uso dessas ferramentas tecnológicas a sociedade em geral, precisa buscar conhecimentos e informações para que esse uso se torne comum entre todos, assim serão capazes de viver nesse novo mundo tecnológico, usando suas habilidades para próprio favorecimento enquanto cidadão.

Por esse motivo, alguns estudiosos já falam no surgimento de um novo tipo ou modalidade de letramento para eles é considerada a necessidade dos indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que precisam ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, de modo a capacitar o mais rápido possível os alunos a viver como verdadeiros cidadãos, neste novo milênio, cada dia mais cercado por essas novas tecnologias eletrônicas e digitais.

Essa modalidade de ensino letramento digital é necessária, quanto antes for inserida ao ensino dos alunos melhor. No entanto a maior dificuldade hoje é conseguir que todas as instituições



de ensino consigam fornecer ferramentas para esses alunos desenvolver seus conhecimentos.

Para ficar mais clara as informações neste artigo pesquisei alguns conceitos sobre o que é letramento digital, as definições de letramento digital mais amplas supõem esses aspectos ao não prescindirem dos sentidos social e cultural. Entre as apresentadas por Selfe (1999), selecionei estas: letramento digital se constitui como "uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação (Selfe, 1999, p. 11).

Embasado nisto o letramento digital acontece através do envolvimento não apenas dos profissionais da educação, mas do próprio aluno, através de suas habilidades e do ambiente em que está inserido, com o conhecimento dentro e fora do contexto escolar.

Nessa definição, letramento digital refere-se aos contextos social e cultural para discurso e comunicação, bem como aos produtos e práticas linguísticos e sociais de comunicação, e os modos pelos quais os ambientes de comunicação têm se tornado partes essenciais de nosso entendimento cultural do que significa ser letrado.

No entanto o letramento é amplo e consiste em um contexto geral de vida do aluno, através do meio em que vive e estuda.

## Desenvolvimento

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) invadem nosso cotidiano e o ambiente escolar. As TIC podem dinamizar os processos de ensino e aprendizagem nas escolas, mas é importante considerar que a tecnologia precisa ser incorporada criticamente à organização do trabalho pedagógico. Professores e alunos redescobrem seus papéis na sociedade tecnológica, em função do redimensionamento das formas de ensinar e aprender por meio das TIC. Segundo Kenski (2007, p. 46):

O *Letramento digital* implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes ser *letrado digital*, pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. De certa forma o *Letramento digital* luta contra a ideia de ensino/aprendizagem como preenchimento das “mentes vazias do aluno, como bem frisou o pernambucano Paulo Freire, quando criou a metáfora da “educação bancária” para ilustrar essa pedagogia. Segundo esse educador, muitas escolas ainda veem o aluno como um depósito de informações a ser preenchido, uma espécie de banco de dados a ser alimentado por um “mestre-provedor” .



Ainda que não questionem diretamente as bases da pedagogia bancária de ensino/aprendizagem, as crianças e adolescentes que estão auto se letrando pela Internet ,desafiam os sistemas educacionais tradicionais e propõem, pelo uso constante da rede mundial de computadores, um “novo jeito de aprender “. Esta nova forma de aprendizagem se caracterizaria por ser mais dinâmica, participativa, descentralizada (da presença do professor) e pautada na independência, da autonomia .

Essa forma de aprendizagem é importante e eficiente, porém é preciso se observar até que ponto a busca pela independência pode levar essa criança ou adolescente ao letramento embasado em uma pedagogia autônoma e eficaz .

O Brasil é um dos países que vem há anos se debatendo com esse problema; a busca de alternativas teóricas e metodológicas para que esses indivíduos deixem de fazer parte do contingente de analfabetos e passam a ser indivíduos com domínio do mundo letrado é uma questão premente, uma vez que, no nosso atual contexto de uma sociedade globalizada, competitiva, que cada vez exige mais saberes e competências de seus sujeitos , aqueles que não possuem esse domínio estão sendo isolados , ingressando nas estatísticas de exclusão social.

Em um país que nem todos tem acesso as essas novas tecnologias, fica difícil não se falar exclusão social ,portanto o conhecimento é um fator que depende do contexto em que o individuo esta sendo inserido na instituição de ensino e na própria sociedade.

Esse novo contexto social – intitulado “sociedade do conhecimento” ou “sociedade da informação” (Castells, 1993) da mesma forma que os contextos que o precederam, exige um perfil específico de indivíduo, no caso em questão um indivíduo que seja capaz de viver inclusivamente nessa nova configuração social.

E claro que esse individuo não consegue fazer isso sozinho , é preciso que o mesmo tenha mecanismos para que consiga desenvolver esse perfil específico.

Temos assim , inúmeras questões a serem destacadas como : a formação continuada de professores ,educação a distância os desafios éticos e como consequência o desafio que se convencionou denominado de inclusão digital ,que por sua vez está ligado á própria inclusão social. Como ponto de partida para nossa reflexão, devemos pontuar as transformações sociais pós industrial e como consequência direta os avanços tecnológicos .

Após o avanço industrial veio os meios de comunicação e tecnologia que trouxeram uma transformação muito rápida na sociedade em que diz respeito a inclusão digital e social ,sendo assim é um desafio para a educação incluir seus alunos nesse meio através das novas ferramentas, computadores ,tabletes, lousa digita etc...



A partir desse contexto, nosso foco de discussão é a questão do letramento, seu conceito e diferenciações em relação à alfabetização, detendo-nos de forma mais contundente na análise do letramento digital como possível instrumento de inclusão social ao ser utilizado como estratégia de combate ao analfabetismo e à exclusão social.

### **Considerações finais**

Diante das teorias apresentadas aqui ,podemos dizer que esse novo método de ensino letramento digital ,ainda precisa de muito avanço , para que se alcance o resultado desejado . É preciso considerar que a tecnologia de informação e comunicação vem exigindo mudanças rápidas e eficiente , essas mudanças não independe somente das instituições de ensino e sim de toda a sociedade. No entanto mediante do que foi exposto nesse artigo os fatores que levam o letramento digital a ter dificuldade de expandir como uma ferramenta positiva , começam antes mesmo de o aluno chegar as instituições de ensino .

Fica claro que letramento digital também é uma questão cultural e social ,portanto a escola e a sociedade devem considerar os impactos das TIC um processo de ensino –aprendizagem, como responsabilidade de todos envolvidos na educação do sujeito, e não somente as escolas .

Não basta apenas ter acesso ao computador dentro ou fora da escola ,é preciso planejar o uso crítico e eficaz dos recursos tecnológicos ,visando a autonomia e a cidadania .É claro que o profissional da educação precisa estar preparado para isso ,a final a função do professor é tentar formar sujeitos críticos que saibam utilizar a tecnologia a serviço da transformação social .

Apesar do avanço ainda falta muito para que esse novo método de ensino seja totalmente inserido no nosso país. As TCI estão exigindo o domínio de novas competências de leitura e escrita ,um fator que não pode ser desconsiderado, com a falta de recursos das instituições e de formação do professor .

Para finalizar podemos dizer que letramento digital é possível através de todos ,aluno ,professor e sociedade em geral ,mas para isso os conhecimentos devem ser transmitidos aos alunos desde cedo antes mesmo de chegarem a escola .afinal todo conhecimento é valido quando se quer letrar alguém .



### Referências Bibliográficas

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

SELFE, Cynthia L. **Technology and Literacy in the Twenty-First Century: The Importance of Paying Attention**. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1999.

